

## **ANÁLISE DOS NÚMEROS DE CASOS DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM MULHERES NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018**

Geovanna Karolliny Marques Moreira<sup>1</sup>, Gustavo Machado Trigueiro<sup>1</sup>, Beatriz Curado Damasceno<sup>1</sup>, Samara Benites Moreira<sup>1</sup>, Lorenna Layary Marques Moreira<sup>2</sup>, Carla Danielle Dias Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Trindade - GO (e-mail: geovanna\_kmm@hotmail.com)

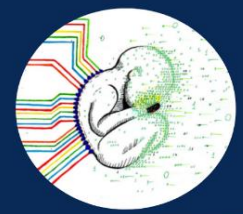
<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Trindade - GO

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) – campus Porto Nacional- TO

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - campus Trindade - GO

Modalidade do trabalho: ( ) Extensão (X) Pesquisa

A violência psicológica é definida como ação com o intuito de degradar ou controlar ações, crenças, comportamentos, autoestima e decisões de outra pessoa, através de manipulação, intimidação, ameaças de forma indireta ou direta por meio de humilhações, exploração, discriminação, isolamento ou qualquer outra prática que cause prejuízo à saúde psicológica, ao desenvolvimento pessoal e autodeterminação. (1). Essa forma de violência dentre todas as outras, é a mais difícil de ser identificada pois encontra-se em atitudes que aparentemente não são relacionadas com violência, mesmo sendo muito frequente. (2). O presente estudo tem como objetivo analisar os números de casos de violência psicológica em mulheres no estado de Goiás. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo quantitativo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a partir dos casos confirmados de violência psicológica no período entre 2015 e 2018 no estado de Goiás. As variáveis coletadas foram: número de casos notificados, sexo, faixa etária, violência sexual e estupro. Durante o período analisado foram registrados um total de 4.886 casos de violência psicológica, podendo destacar que houve um predomínio de casos deste tipo de violência no sexo feminino, totalizando 80,55% (n=3.936) dos casos. No ano de 2015, foram registrados os maiores números com 1.045, seguido pelo ano de 2018 com 1.105 casos, em 2017 foram 966 e 820 em 2016. Em relação à faixa etária, o maior número de casos notificados foi entre 20 a 29 anos, totalizando 24,54% (n=966), enquanto o menor número foi em crianças menores de 1 ano, com 1,16% (n=46) dos casos. As mulheres vítimas de violência psicológica que também sofreram violência sexual totalizaram 23,67% (n=932) dos casos notificados, e mulheres que sofreram violência psicológica, sexual e estupro foram 19,53% (n=769) dos casos. Quanto à faixa etária, o menor número de casos ser em crianças <1 ano, justifica-se devido as condições referente a subnotificação (4). Em relação aos anos, observou-se que entre os anos 2015 e 2016 houve uma queda nos



números de casos notificados, e logo em sequência nos anos de 2017 e 2018 ocorreu um aumento, podendo essa ser devido a estratégias públicas de enfrentamento a violência à mulher durante esse último período (5). Além disso, foi possível analisar que uma quantidade significativa de casos de violência psicológica também sofreram violência sexual e estupro. Observou-se que no estado de Goiás a violência psicológica no sexo feminino corresponde à maioria dos casos notificados, esse fato pode ser considerado pensando em um reflexo de uma sociedade ainda no modelo machista, que pratica diversas formas de violência contra mulheres (3) Assim, o presente estudo possibilita alertar quanto à necessidade de ações governamentais e não governamentais que incentivem a denuncia em casos de violência psicológica, reduzindo transtornos psicológicos futuros, melhorando a qualidade de vida e saúde da população, principalmente a feminina.

**Palavras-chave:** Violência. Autodeterminação. Violência de Gênero.

Referências:

- 1- VIVA: **Instrutivo Notificação de violência interpessoal e autoprovocada** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- 2- SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 11, n. 21, p. 93-103, Abr 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100009&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 23 Set 2020.
- 3- SANTOS, Ione Barbosa dos et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 5, pp. 1935-1946. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018>> Acesso em: 23 Set 2020.
- 4- FARIAS, Marilurdes Silva et al. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto, São Paulo, no período 2006-2008. **Epidemiol. Serv. Saúde** 25 (4) Out-Dez 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/ress/2016.v25n4/799-806/#>> Acesso em : 23 Set 2020.
- 5- PEREIRA, Vinícius Oliveira de Moura et al. Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 23, n. Supl 01, e200004.SUPL.1. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000200402&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000200402&script=sci_arttext)> Acesso em: 23 Set 2020.